

Participação nos Programas de Formação para o Núcleo do Graal no Uganda e na Tanzânia

Mal chegada deste absolutamente inesquecível périplo africano, “embarquei” para o Natal familiar no Porto, ainda pouco desfeitas as malas com roupa de verão. O tempo e, sobretudo, a disposição interior têm sido poucos para escrever devido às tarefas acumuladas que me vão “distraindo” do essencial. O privilégio de ter sido parte desta experiência de vida compele-me e **obriga-me** a descrevê-la. Um fim de semana finalmente tranquilo trazem-me o espaço de que necessito para o fazer.

Decidi-me escrever em dois andamentos: um mais objectivo/informativo, apropriado a uma *página* do Graal que é necessariamente pública. Outro mais coloquial e subjetivo – que qualquer um/a poderá visitar, seguindo o link indicado no final, ao jeito das minhas típicas crónicas de viagem e que me dá muito gozo fazer porque arrumo ideias, clarifico experiências e, sobretudo, saboreio mais intensamente o que vivo ou vivi. Neste caso falo no passado porque os dias completamente preenchidos e algumas responsabilidades de que estive incumbida no programa me impediram de ser fiel ao meu caderno de notas. As fabulosas fotografias tiradas pela Sónia irão ilustrando o texto conforme ela assim o entenda.

A Maria Carlos Ramos, enquanto pessoa de referência do Núcleo internacional do Graal, a Sónia e eu própria estivemos cerca de 22 dias no Uganda e Tanzânia, exatamente ao longo das primeiras semanas do Advento. Que forma absolutamente espantosa de viver esta caminhada para o presépio de um menino pobre que escolheu Belém para nascer, mas que poderia ter escolhido qualquer um destes dois países que nos acolheram!

Além de se celebrar a adesão de mais mulheres ao Núcleo do Graal no Uganda e na Tanzânia, aproveitou-se a oportunidade para se fazerem dois programas de formação semelhantes ao que se fez em Portugal na semana de Todos-os-Santos em 2015.

Estes programas de formação tiveram lugar nos centros do Graal em Rubaga (à saída da cidade de Kampala), Uganda, e em Kisekibaha, na região da montanha do Kilimanjaro (a mais alta de África), “perto” da cidade de Moshi... mas o que é perto neste imenso país? Havia um conjunto de facilitadoras – Lucy Kimaro, Honorata Mvungi e Margarita Shirima (Tanzânia), Regina Bashaasha e Josephine Nagakolo (Uganda), Angelina Kyonda (Quénia), Loek Goemans (África do Sul) Martha Heidkamp, Mary Kay Louchart e Sharon Joslyn (Estados Unidos), Christa Werner (Alemanha); Maria Carlos e eu própria (Portugal): cerca de 15 participantes na semana em Kampala e 25 em Kisekibaha. Do hemisfério Norte participaram dois membros do Graal nos Estados Unidos e a Sónia, do Graal em Portugal.

Os dias eram completamente preenchidos com duas orações/meditações de manhã e ao fim do dia, reuniões e debates ao longo do dia com breves intervalos para as refeições. Eis alguns dos temas: história do Graal; a situação internacional do Graal; o Padre van Ginneken e a sua visão do papel das mulheres leigas; mulheres como cristãs esclarecidas; Eucaristia como o centro da nossa vida; vida em comunidade e alimento espiritual; testemunhos “a minha vida no Graal”; escolhas de vida no Graal; o compromisso no Núcleo à luz do Evangelho; desafios para o Núcleo. O tema geral das semanas foi “Em busca da pérola perfeita” (Mt 13, 45-46).

As festas dos Compromissos nos dois países foram bem ao jeito africano: cheias de cor, música, dança, tempo preguiçoso e estendendo-se pela noite fora, comida farta, crianças, jovens, velhos e adultos, homens e mulheres em complementar interação, diferentes culturas coabitando, um abraçar generoso e denso... uma imensa Fé e uma imensa alegria nela.

Tudo isto passado em dois centros do Graal em África, um exemplo de auto-sustentação, de vida ao jeito do Evangelho, de uma espiritualidade enraizada na cultura, de alegria apesar de um quotidiano bem frugal, a música e calor humano, ética e estética – verde, tanto verde a emergir da terra ocre, pássaros, pássaros ... e insectos variadíssimos, que também são criaturas de Deus (mas se ficassem lá fora com a chuva e não entrassem no meu quarto era bem melhor...) e, para terminar em beleza...

frutas, frutas, um pomar do Éden, tudo à nossa mão, natureza generosa, farta, bela, succulenta, bem cheirosa, quente... Um deleite...

A terminar este texto que de objetivo se vai tornando progressivamente subjetivo ... convido a quem quiser pormenores subjetivos que aceda ao link a seguir.

Ticha Vasconcelos